FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORAH SHEYLA NONATO FREIRE

ELAINE CRISTINA COSTA SILVA

EMÍLIA ROGÉRIO PAIVA

MARIA EDUARDA FERREIRA DE OLIVEIRA

RAFAELA RODRIGUES COSTA

ROSIVANIA SILVA BEZERRA

UÊNIA JUVINO FREIRE

OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MARIA DO SOCORRO MAIA.

ALTO SANTO-CE

2022

DÉBORAH SHEYLA NONATO FREIRE
ELAINE CRISTINA COSTA SILVA
EMÍLIA ROGÉRIO PAIVA
MARIA EDUARDA FERREIRA DE OLIVEIRA
RAFAELA RODRIGUES COSTA
ROSIVANIA SILVA BEZERRA
UÊNIA JUVINO FREIRE

OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MARIA DO SOCORRO MAIA.

Trabalho apresentado como requisito de avaliação para obtenção da nota da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, com o Titulo: Os desafios do Pedagogo na Educação Inclusiva na escola: Professora Maria do Socorro Maia, orientado pela prof. Francisca Taneide Santos de Medeiros da referida Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.

ALTO SANTO-CE
2022

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORAH SHEYLA NONATO FREIRE

ELAINE CRISTINA COSTA SILVA

EMÍLIA ROGÉRIO PAIVA

MARIA EDUARDA FERREIRA DE OLIVEIRA

RAFAELA RODRIGUES COSTA

ROSIVANIA SILVA BEZERRA

UÊNIA JUVINO FREIRE

OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MARIA DO SOCORRO MAIA.

APROVADO EM: ...../...../.....

_____

DOCENTE RESPONSÁVEL

Prof.ª. Francisca Taneide Santos de Medeiros
Faculdade Regional Jaguaribana- FRJ

ALTO SANTO – CEARÁ
2022

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....5

2.DESENVOLVIMENTO.....10

2.1 DIAGNÓSTICO.....10

2.2 PROGNÓSTICO.....12

2.3 PROPOSIÇÃO DE SUGESTÃO.....16

3. CONSIDERAÇÕES.....18

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....20

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR.....21

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....22

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva iniciou seu progresso a partir da publicação da Constituição Brasileira em 1988. Anteriormente à publicação da Constituição, os alunos considerados especiais eram encaminhados para a uma sala em que o ensino era direcionado apenas às pessoas com qualquer tipo de deficiência, sendo assim, não havia interação social com as demais pessoas.

A Constituição de 1988, era extremamente democrática e que trouxe pela primeira vez as concepções de inclusão social, nessa constituição há uma recomendação na qual as crianças que tinham alguma deficiência tinham que se adaptem à escola e começarem a frequentar o ensino regular. O grande marco da educação inclusiva foi a criação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 1996, inspirada dentre outras coisas da declaração de Salamanca que é um marco mundial da inclusão.

Foi esta lei, que trouxe o primeiro conceito da educação para todos, e foi a partir daí, que as escolas começaram a buscar meios adequados e recursos diferenciados para driblar as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional brasileiro. Após a LDB9394/96, ocorreu de fato o ingresso das crianças com deficiência no ambiente escolar com seu direito efetivada, porém é fundamental a existência de uma rede de apoio trazendo diálogos relevantes, juntando experiências dos profissionais e das famílias para o enfrentamento das diversidades.

A educação inclusiva busca o valor da aprendizagem e a democratização no processo de aprendizagem, onde é contemplada a diversidades e individualidades de todos, respeitando sempre as limitações e particularidades de cada um.

Nesse processo de inclusão, todos têm a ganhar com a educação inclusiva, pois, nela há uma troca de conhecimento e aprendizagem, tanto quem entra na escola regular, quanto quem aprende a conviver com as diferenças de cada indivíduo.

A educação inclusiva tem como base cinco princípios, que devem ser

revisadas pelos educadores com regularidade, são elas: toda pessoa tem direito ao acesso à educação; toda pessoa aprende; o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular; o convívio no ambiente escolar comum beneficia à todos; a educação inclusiva diz respeito à todos. Constata-se à partir daí que o profissional pedagogo deve buscar capacitação e formação continuada ao fim de proceder a mediação ao receber alunos com qualquer tipo de necessidade educacional especial, visando contribuir para concretizar a educação inclusiva. Em contrapartida os argumentos de grande parte dos docentes é de que se julgam despreocupada para atender aos desafios dos alunos incluídos, tendo em sua percepção que há uma ineficácia da aprendizagem.

> [...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize, e os professores aperfeiçoem em suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN, 1997, p.20)

Tendo em vista esse cenário foi organizada uma pesquisa afim de aprofundar a temática por uma visão prática, através de coleta de dados, entrevistas para conhecer a realidade da instituição, assim buscamos pesquisas bibliográficas para aprofundar a temática e refletir sobre os desafios que os pedagogos enfrentam na abordagem desse tema. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Maria do Socorro Maia, localiza-se em município de pequeno índice populacional no conjunto habitacional Francisco Wilker Campelo no bairro Jardim na cidade de Alto Santo-Ceará.

A escola conta com uma equipe de profissionais capacitados, disciplinados e focados na transmissão de conhecimento aos educandos. Essa equipe é composta por um diretor, uma coordenadora escolar, dezoito professores, um secretário escolar, uma merendeira, quatro auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros.

O funcionamento da escola ocorre em dois turnos: manhã e tarde. A escola atualmente atente a 182 alunos no geral. Os níveis de ensino ministrado na escola são: educação infantil e ensino fundamental I. Sendo 81 na educação infantil e 101 no ensino fundamental I. O porcentual de professores formados em sala é de 98%. Conforme o quadro abaixo:

QUADRO DE PROFESSORES

QUADRO DE PROFESSORESPROFESSOR (a)	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
DERLLYANE FELÍCIO DA SILVA	PEDAGOGIA	ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIACLÍNICA, INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL
KÉSIA BALDINO DE OLIVEIRA	CURSANDO: PEDAGOGIA	
QUEDMA RAQUEL BALDINO DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIACLÍNICA, INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL
FRANCISCA LOPES FREIRE	CURSANDO: 1- PEDAGOGIA 2- HISTÓRIA	
MARIA WÊNIA SILVA ANDRADE BEZERRA	CURSANDO: PEDAGOGIA	
KANANDA FREIRE MOREIRA	PEDAGOGIA	
MÁRCIA REJANE GOMES MAIA	MATEMÁTICA	
MARIA APARECIDA SILVA COSTA	BIOLOGIA	MBA EM GESTÃO AMBIENTAL
DAMIANA EVERLANE ARAÚJO SOUZA SILVA	PEDAGOGIA	1- EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA 2- PSICOPEDAGOGIACLÍNICA E INSTITUCIONAL .
FABIANA MARIA JUVINO FREIRE	1- PEDAGOGIA 2- LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM ÊNFASE EM ENSINO FUNDAMENTAL
GLEIS EMANUELLE MOTA DIÓGENES	PEDAGOGIA	
UIGINA NAIANE BOAVENTURA FREIRE	PEDAGOGIA	
ERLANDIR ALMEIDA MOURA	PEDAGOGIA	1-ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

		2-TEORIA EM METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO
BLLENA MONIK SOUZA SOARES	BIOLOGIA	
FRANCISCA RICALLY NUNES DA SILVA	CURSANDO: PEDAGOGIA	
ANA CRISTINA ALMEIDA CARNEIRO	1- PEDAGOGIA 2- BIOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
JOSÉ EDUARDO GOMES DA SILVA	MATEMÁTICA	

É importante frisar que a escola é motivo de orgulho para a comunidade, pelo seu reconhecimento e conquista do selo escola nota 10 através de avaliação de SPAECE.

A missão da escola é oferecer um ensino de qualidade, garantindo acesso do aluno voltado para a produção dos conhecimentos relevantes, bem como para valores e atitudes. Tem como visão de futuro formar uma instituição social por excelência, tendo como atributo principal desenvolver uma aprendizagem significativa, elevar o desempenho acadêmico, garantir o acesso à permanência e o sucesso do aluno. Os valores da escola são: respeito, igualdade e inovação.

Quando falamos em inclusão, pensamos em diferentes formas de propiciar o ensino com efetividade. A inclusão tem um papel muito amplo pois abrange os valores humanos, valores culturais as atitudes e sentimentos, com base nesses fatores o pedagogo pode fazer um diagnóstico, uma análise e dessa forma consegue propor uma ação adequada aquela realidade, sendo assim valorizam o aluno e fortalece o aprendizado. Além da inclusão trabalhar o acesso de pessoas deficiente ele também inclui grupos marcados pela a desigualdade social, engloba acesso sem distinção de raças e etnias.

Por isso escolas e docentes cada vez mais vem pensando sobre o tema, pois têm o interesse de adequar-se a essa realidade seja em estrutura física ou em forma de repassar conhecimento.

Atuação do pedagogo na área de gestão escolar, é fundamental para uma análise mais aprofundada desse público, daquela comunidade para que se

conheça os perfis dos alunos e articular alternativas de ensino e condições favoráveis para as práticas nas aulas. Entretanto para garantir o aprendizado dos alunos, a formação continuada está ancorada na constante busca de aprimoramento em novas habilidades, desenvolvendo ferramentas e novas competências para se preparar para o futuro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. DIAGNÓSTICO

Para que a escola possa alcançar seus objetivos é preciso repensar a função do pedagogo no espaço escolar, seu trabalho para compreensão da dignidade humana e o respeito as diferenças na escola. Seu papel não se resume as inúmeras atribuições burocráticas que lhe são incumbidas de exercer. É preciso compreender que além das situações conflituosas do cotidiano escolar “o pedagogo é aquele que possibilita o acesso de formação cultural” SAVIANI, 1985, p.27), ou seja para ter consistência das ações e intenções do fazer pedagógico é necessário no desempenho da aprendizagem.

Cabe ao pedagogo organizar, intervir e guiar os procedimentos e métodos de ensino em sala de aula, na construção de saberes e competência, tendo como base o compromisso com a diversidade e equalização das oportunidades privilegiando a colaboração e a cooperação.

> Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, maneiras de ensinar, mais antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizantes. Ele é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p.29-30)

Os autores José Geraldo Silveira Bueno, Maria Tereza Mantoan e Rosalba Maria Cardoso Garcia já citavam a revisão da formação de educadores para aquisição de conhecimentos sobre a educação inclusiva. Para mudar os paradigmas já construídos é fundamental o exercício da reflexão na formação continuada, que por sua vez transforma e atualiza as práticas profissionais.

O cenário escolar enfrenta diversas barreiras e desafios, tendo em vista que encontra situações adversas, pois se depara com diversos perfis, cada um com sua realidade e necessidade. Visando essa temática, foi realizada a pesquisa com abordagem desse tema na Escola de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Maia, onde foi possível observar que a escola já

dispõe de algumas adaptações em sua estrutura com reforma recentes e projetos estruturais para serem realizadas em curto prazo, como na área de lazer e atividades externas e também projeto para garantir a acessibilidade, promovendo assim o acesso a inclusão.

A instituição aponta como positivo o quadro de professores qualificados com graduação e pós-graduação. A escola oferece planejamento semanais e mensais, bem elaborados com base na pesquisa e nas entrevistas com os profissionais, podendo notar que alguns professores tem a sensação de despreparo para trabalhar com crianças com necessidades especiais, eles relatam que isso advém do fato de não terem passado por uma formação inicial com conteúdo específico.

Desse modo observou-se a necessidade de mais suporte por meio do núcleo gestor para o processo de formação continuada, e no incentivo as teorias e práticas pedagógicas para que sejam aplicadas em sala de aula. Em visita técnica na referida escola, apontou-se visíveis necessidades de estrutura para um deficiente físico, por exemplo. Pode-se constatar também que não há um espaço adequado para o refeitório, também à falta de sala de informática para ser feita a inclusão digital dos alunos.

> Incluir crianças com deficiência na educação infantil, requer, além de uma qualificação adequada as necessidades educacionais especificas dessas crianças, o compromisso e o comprometimento de todos os profissionais envolvidos nesse processo, assim como a desconstrução de concepções e de atitudes excludentes em relação a essa temática, como, no caso, o pré-conceito, o estigma, o assistencialismo, o paradigma da integração dentre outros (Chanini e Souza, 2016, p.683)

Entendendo que a Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996), tem como princípios na constituição, a garantia de defender uma educação de qualidade. Em capítulo especifico para a educação especial, nele afirma-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial”. Também afirma que o atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições especificas dos alunos, não for possível a integração nas classes, comuns de ensino regular. Além disso, o texto trata da formação dos professores e de currículos, métodos, técnicas e

recursos para atender as necessidades das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Sabemos que os avanços, no processo de inclusão caminham a passos lentos, contudo a legislação garante o direito de aprendizagem, mais é a pratica pedagógica que garante o aluno a aprender. É nessa perspectiva que Freire (2008) afirma que a inclusão enquanto forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema de exclusão educacional.

2.2. PROGNÓSTICO

A escola Professora Maria do Socorro Maia tem a sensibilidade de diagnosticar deficiência em seu desempenho, mais encarando também com comprometimento a resolução das problemáticas identificadas, partindo da premissa que cada ser humano tem suas semelhanças entre si, porém sempre respeitando e entendendo sua singularidade, cabe ao pedagogo aprender a observar as particularidades e as dificuldades enfrentadas por cada aluno, sendo assim personalizando e adaptando estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem.

O desafio nessa problemática, implica em modificar as práticas antigas de exclusão na desconstrução do conceito de negação das diferenças para se ter um novo entendimento sobre o papel social da escola, é preciso um trabalho em conjunto para a formação do indivíduo.

> Se torna evidente que aproximação aos temas da diversidade da diferença e da acessibilidade pressupõe uma mudança necessária de paradigmas, de postulados científicos atuais e de relação com os sistemas educativos e sociedade atuais (CAMACHO 2004, p. 12)

A instituição pesquisada tem o intuito de adequar em relação a ampliação de estrutura física, buscar consultorias e orientações por parte de profissionais especializados em atendimento psicológico, visando a transformação no sentido de efetivar a inclusão escolar. Cabe ressaltar que a escola futuramente possa vim a promover ações educativas na inserção plena de todos os indivíduos, estabelecendo garantia ao direito defendido inclusive por aqueles que fazem parte do ambiente escolar.

A escola assume papel decisivo nas questões que atendem as demandas sociais no âmbito da discussão da prática da inclusão colaborando para essa perspectiva de possibilitar a todos uma educação de qualidade. Segundo Mantoan (2003) “inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas em exceção.

> Para a educação inclusiva aconteça efetivamente é preciso que todos os profissionais da escola se envolvam nesse processo. Possibilitando aos alunos com necessidade especiais, possam se sentir parte daquele ambiente educacional, aceitos e aptos por seus pares e pelos demais profissionais da escola. Dessa forma, os recursos físicos e toda a materialidade para o desenvolvimento de um trabalho pedagogo de qualidade, embora muito importante, cedem lugar ao desenvolvimento de novas atitudes, de novas formas de atuação e de interação na escola. Para tanto é necessário que todos os profissionais direta ou indiretamente ligados a educação tenha um novo olhar, buscando construir uma pedagogia centrada no aluno, que por sua vez, suscite à construção de uma sociedade que respeite a dignidade e as diferenças (STAIN BACK & STAINBACK, 1999)

Segundo o autor é dever da escola fornece suporte observando as características individuais independente das diferenças de cada aluno.

O MEC em documento que propõe a Política Nacional de Educação Especial da Educação Inclusiva afirma que:

> “O acesso à educação tem início na Educação Infantil, na qual se desenvolve as bases necessárias para construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa o lúdico, o acesso as formas diferenciadas de comunicação, as riquezas de estímulos dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos psicomotores e sociais e a convivências com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança” (MEC/SEESP-Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2007, p.6)

Para obter êxito na promoção da inclusão no ambiente escolar, a escolar visitada, propõe estratégias para sensibilizar com estudos de texto e exibições de vídeos sobre o tema, realiza estudo de casos dos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) matriculados, conta com o apoio da secretaria municipal de educação do município. Com isso a perspectiva da escola é buscar recursos para construção de uma sala multifuncional, investir na

capacitação de professores.

A convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, assegura um sistema educacional inclusivo e o aprendizado ao longo de toda a vida e resguarda que seja providenciada adaptações ressoáveis de acordo com as necessidades individuais.

> O atendimento educacional tem como função identificar, elabora e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimine as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daqueles realizados na sala de aula comum não sendo substituídas a escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas a autonomia e independência na escola e fora dela. (MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2007, p.9)

Segundo Carvalho (2012) há um conjunto de aspectos que devem ser considerados para que as escolas se tornem espaços inclusivos, dentre os quais, a melhoria da formação inicial e continuada dos professores. Considerando que a inclusão começou a vincular a necessidade de mudança na mentalidade da comunidade escolar.

A inclusão está em processo de construção e adequação a diferentes públicos. A relação professor-aluno é fundamental para ocorrer a inclusão, o olhar do professor é o termômetro para analisar e compreender esse processo do ensino regular. A construção da realidade prática do ensino deve se basear não somente na acessibilidade da criança no ambiente escolar, mas sim a criança entender a didática dos conteúdos.

O corpo docente da escola pesquisada apresenta lacunas apontando dificuldades vivenciadas em sala de aula, em relação aos alunos incluídos, demonstrando inseguranças, por não conseguir o êxito em relação ao seu trabalho com o aluno. De acordo com Gauthier (1998), é fundamental que o professor possua conhecimentos acerca do ato de ensinar e suas implicações ter domínio do conhecimento a ser trabalhado em sala de aula. Saber porque este ou aquele conteúdo compõe o currículo é tão importante quanto saber mobilizar estes conteúdos de maneira didática, para que o aluno possa dele se apropriar, fazendo uso do mesmo no seu cotidiano. O professor que consegue transmitir entre o conteúdo e a didática, dificilmente terá dificuldade para atender a

diversidade que está presente na sala de aula.

Seguindo esse sentido, Freire (1996, p.23), afirma:

> Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou aluno a um corpo indeciso e acomodado. Há docência sem deiscência as duas se explicam em seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objetos um do outro quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

A produção de conhecimento vem da compreensão de domínio de conteúdo, que se faz essencial para a transmissão do conhecimento na sua didática. Os desafios apresentados ao pedagogo estão em obter domínio na forma do ensino em sua diversidade em sala de aula, voltado a individualidade dos alunos.

É importante o saber do pedagogo para o que o ensino, torne-se diversificado na resolução da problemática enfrentada no contexto escolar da escola pesquisada promovendo a dinamização, implicando assim no ensino com o comprometimento de visão futura. A instituição tem como objetivo usar mecanismos para mobilizar a comunidade escolar para conhecer a importância das propostas pedagógicas elaborando em conjunto a implementação dessa proposta, sendo ativa, fácil acesso e sempre propícia a uma avaliação.

A abordagem do tema inclusão na instituição pesquisada gera sentimentos conflitantes ente o exercer do educador e a falta de estrutura educacional, colocando em dúvidas o futuro da aprendizagem dos alunos, por não ter total autonomia de ministrar o conhecimento por meios próprios.

O processo educacional tente a desenvolver uma apresentação intima implicando assim numa parceria necessária entre aluno e professor. A inclusão é uma inovação que consiste num esforço de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles mais resulta em grande parte, de modo de como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2006).

Mantoan (2006) define que as perspectivas atinjam a todos os e de maneira geral obtendo sucesso na corrente educativa, questionamento às políticas e a organização da educação especial, sendo assim, prevê que as instituições se adequam a todas às crianças.

Portanto, a escola pesquisada futuramente poderá vir a obter êxito nesse processo de bom desempenho e suprir seus anseios, vencendo suas fragilidades e os desafios diários para assim oferecer uma educação de qualidade.

2.3. PROPOSIÇÃO DE SUGESTÃO

A pesquisa apresenta os desafios que a escola encara em seu cotidiano, alguns professores e pedagogos relatam dificuldades que lhe é apresentada em sala de aula levando-os a uma frustração pessoal gerando sentimentos conflitantes, no processo da transmissão de conhecimentos. Nesse sentido a solução para essa problemática deve-se elaborar um plano de ação direcionado pedagogicamente a didática do ensino. Para tratar as inseguranças e os desafios despertados pela inclusão por uma pós-graduação na área de Educação especial e Educação Inclusiva, administrando sua própria formação contínua. Desta forma, quando surgir um aluno portador de alguma deficiência, a condução da inclusão já seria de fácil compreensão, pois já estaria familiarizado, fortalecido para trabalhar com uma aprendizagem diferenciada, consistente e segura na sua pratica profissional e pedagógica.

Um outro caminho para inclusão, seria o uso das tecnologias assistivas para facilitar o entendimento e a integração do aluno, assegurando a interação e contribuindo para seu desenvolvimento completo. No universo tecnológico já existem recursos e ferramentas como o sistema de computação *Dosvox*, a plataforma *Player Rybná* e o aplicativo *Classic Tobu Gaze Interaction Software*, que possibilitam à autonomia estimula a comunicação, promovem aprendizados diferenciados a deficientes visuais, deficiências motoras severas.

O pedagogo diante desse cenário de diversidade e constantes transformações na contemporaneidade, tem a responsabilidade de se atualizar de forma cada vez mais intensa para mediar a condução da aprendizagem e fortalecer o vínculo de professor-aluno, ele exerce a função analítica do perfil do aluno, para o aprimoramento do trabalho docente obtendo uma maior a aproximação entre teoria e pratica. Assim “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem”, Freire (2010) afirma que os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2010, p;6)

Além do conhecimento, o pedagogo precisa ter sensibilidade no sentido de observar a eficácia de suas metodologias, proporcionando assim a elaboração ou reformulação da didática ensinada.

Enfim os educadores conduzem uma relação humana para ajustar-se as individualidades com solidariedade e acolhimento, sendo que fora de sala de aula muitas vezes é pouco evidenciada. O conteúdo programático da educação não se deve ater somente da parte técnica, mas também deve haver proposta lúdicas atrativas, ao olhar das diversas faixa etárias. Nesse contexto é interessante frisar que é de suma importância a junção escola, professor, família e sociedade para que trabalhe a dimensão das relações humanas não só na educação mais para que haja uma ampliação de horizontes para não só formar bons profissionais, mais sim transformar cidadãos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre o processo de inclusão, nas escolas desafios enfrentados e o papel do pedagógico como educador diante da inclusão educacional. Cabe ao educador repensar sua prática educativa, considerando as metodologias introduzidas no ensino compreender as responsabilidades diante do processo tanto social como educacional, sendo que ele é mediador do conhecimento com papel fundamental de desenvolver didáticas, estratégicas de ensino onde possa incluir todas sem exceção.

Os resultados dessa pesquisa permitem considerar que os professores da escola sustentam que existem sentimentos de frustrações e sensações despreparo ao lidar com alguns alunos portadores de alguma necessidade especial, colocando em dúvida a aprendizagem e gerando baixa expectativa em relação a eficácia do ensino. Por outro lado, tendo como ponto positivo e relevante o fato de todos os professores serem graduados e interessados em se qualificar para atender com ênfase nas competências e potencializando o educando de maneira significativa no sentido da construção da cidadania oportunizando a convivência com todas as crianças.

Deste modo, constatamos que o caminho da aprendizagem se faz na compreensão de todos os educadores numa concepção de educação que sejam respeitados os limites e possibilidades de cada aluno, dentro das suas aptidões, tendo em vista, que o preparo dos professores na pratica e apoio necessário dentro da instituição escolar seja de uma forma ampla para chegar aos resultados esperados.

O estudo revelou as percepções e discussões sobre a complexidade da inclusão e das experiências vividas em sala de aula reforçando que a esperança dos avanços está atrelada sem sombra de dúvidas no direcionamento da formação e da organização do ambiente escolar, na interação ente a família/escola contribuindo para desenvolver na criança o potencial de cada uma respeitando as suas especialidades.

A constatação da pesquisa torna-se relevante, esse estudo afim de alguma forma que possa ser útil nos debates no âmbito das práticas de ensino o comprometimento dos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGO: **Percepção de educadores sobre o processo de inclusão em uma unidade municipal infantil**. 2012. Disponível em: http://monografias.brasil.escola.uol.com.br/ educação/a insegurança-professor-quanto-inclusão.htm. Acesso em 10/05/2022

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9394/1996. BRASIL

CARVALHO, Rosita Edler **Educação Inclusiva: com os pingos nos is.** 3ª ed. Porto Alegre: midiação, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. Ed. 25, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão escolar. Teoria e Prática.** Goiânia. Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

PPP – **Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F Professora Maia do Socorro Maia** (2007).

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William (organizadores). **Inclusão: um guia para educadores.** ARTMED. Porto Alegre. 1999

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://eduserve.bruc.com.br. Todos pela educação.org.br. Acesso em 26/04/2022

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

1 – Nome completo, formação e cargo que ocupa na escola?

2 – Como gestor, qual a sua visão sobre a educação inclusiva?

3 – Quais os problemas enfrentados na escola?

4 – Quais estratégias e recursos pedagógicos a escola utiliza no processo de ensino aprendizagem?

5 – De que forma a escola pretende trabalhar a inclusão de alunos com NEE (Necessidades Educativas especiais)?

6 – Quais os mecanismos que a escola utiliza para garantir a proposta pedagógica?

7 – Quais suportes a escola oferece aos professores e funcionários?

8 – Quais as metas que a escola pretende realizar sobre a estrutura física da instituição?

9 – Relate potencialidades e fragilidades no processo de inclusão da instituição?

10 – Considera o quadro de professores habilitados a lidarem com a diversidade?

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1 – Nome completo e formação?

2 – Quantidade de alunos em sala?

3 – Quais os perfis dos alunos?

4 – Como professor(a) qual foi sua maior dificuldade em sala de aula?

5 – Com relação aos déficits de aprendizagem em que nível está o desenvolvimento em sala?

6 – Você considera-se apto a receber em sala aluno portador de alguma deficiência?

7 – Além da graduação, professor, você tem alguma especialização em educação especial?

8 – Se sente apoiado pelo núcleo gestor para lidar com adversidade em sala de aula?

9 – Pretende continuar investindo na sua formação?

10 – Existem práticas diferenciadas e direcionadas para a diversidade em sala?